

AS RELAÇÕES TEXTO-IMAGEM NA SEÇÃO DE DIÁLOGOS DO LIVRO OPEN MIND 1

Fagner Geilson Silveira (UECE)
fsilveira85@gmail.com
Jacira de Barros Brasil (UECE)
jaciara10@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A presença de imagens em nosso cotidiano se tornou cada vez mais recorrente com a chegada da chamada era pós-moderna. Uma das principais razões dessa massificação de imagens deve-se ao fato de que as novas tecnologias favoreceram o surgimento e a utilização de novos modos comunicativos. Desse modo, faz-se necessário nos estudos da linguagem uma nova demanda de investigação para que se possa compreender melhor como fazemos uso de diferentes modos em nossa comunicação.

A crescente presença de imagens é significativa também nos materiais didáticos. Kress e Bezemer, em publicação intitulada *Visualizing English: A social semiotic history of a school subject* (2009) claramente atestam que os livros didáticos passaram por significativas mudanças no que concerne à incorporação de modos semióticos diversos, especialmente nos últimos vinte anos. Portanto, o constante olhar sobre esses modos semióticos presentes no livro didático revela-se como uma tarefa relevante para os estudiosos da linguagem, uma vez que é possível compreender como diversos sentidos são construídos e explorados pedagogicamente.

O presente trabalho que se insere na área da Linguística Aplicada, em particular nos estudos da multimodalidade, tem por objetivo apresentar os resultados de uma análise do volume 1 da coleção de livros *Mind Series*. Essa coleção é composta por seis livros, sendo cada volume com 12 unidades a serem vistas em um ano. A coleção *Mind Series* foi lançada no ano de 2010 e é atualmente utilizada por uma das maiores e mais tradicionais instituições de ensino de idiomas de Fortaleza. O fato de esse material ser utilizado como ferramenta didática por uma grande quantidade de alunos justifica a escolha do livro para a presente análise. Para esse estudo, restringimos nossa análise aos diálogos que apresentam imagens a fim de compreendermos as possíveis relações que as imagens apresentam com o texto verbal que as acompanham. Desse modo, adotamos uma abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo do corpus. Nosso corpus é constituído por um total de 9 atividades que estão distribuídas nas 12 unidades do livro supracitado.

Para fins de suporte teórico, empregamos nesse estudo os conceitos postulados pelos teóricos da Semiótica Social, de modo particular Hodge & Kress (1988), da Multimodalidade por Kress (2000) e mais especificamente dos sistemas de relações entre texto-imagem proposto por Martinec & Salway (2005).

Esse artigo está organizado em três partes, a saber: a primeira parte discute os conceitos de Semiótica segundo a perspectiva social e define o conceito de Multimodalidade adotado nesse estudo. A segunda seção traz uma apresentação sumária do sistema proposto por Martinec & Salway para a análise das relações entre texto-imagem. Por fim, apresentamos os resultados e as considerações finais.

1. Semiótica Social e Multimodalidade

As premissas teóricas que norteiam este trabalho partem da Teoria da Semiótica Social preocupada em investigar a comunicação humana como práticas sociais de produção de significados através de signos em contexto. Fortemente influenciada pela Linguística Sistêmico-Funcional de Michael Halliday, a teoria da Semiótica Social entende a língua como um fato social, um sistema composto por diferentes potenciais de produção de significados, onde aquele que se comunica dispõe de um amplo campo de escolhas, sendo estas influenciadas diretamente pelo contexto social e tendem a mudar de acordo com as alterações sofridas pelo mesmo.

Segundo Hodge e Kress (1988, p. 261):

Semiótica é o estudo geral da semiose, isto é, dos processos e efeitos da produção e reprodução, recepção e circulação dos significados em todas as suas formas, utilizados por todos os tipos de agentes de comunicação. [...] A semiótica social é primeiramente interessada na semiose humana como um fenômeno inerentemente social em suas origens, funções, contextos e efeitos. ¹(HODGE e KRESS, 1988, p. 261)

A Semiótica Social estuda os diversos modos semióticos – imagem, linguagem verbal, som, dentre outros – com o propósito de compreender como eles atuam na construção de significados estando dispostos em um mesmo evento comunicativo, caracterizando o fenômeno da multimodalidade. Uma vez que as novas tecnologias avançam contribuindo para o desenvolvimento e popularização de diferentes modos comunicativos não verbais, a Teoria da Multimodalidade (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006) passou a ser um campo de estudo cada vez mais visitado por linguistas e analistas do discurso.

A teoria considera todo texto multimodal, uma vez que ele vai para além do texto verbal. A presença de elementos como imagens, cores, tipografia e até mesmo o suporte do texto, atuam e interferem na construção dos significados apresentados em uma mensagem. Dessa forma, os significados de uma cultura acham expressão em um modo relevante ou em um conjunto de modos. De fato, objetos textuais – escritos, falados, desenhados – sempre ocorrem em uma multiplicidade de modos (KRESS, 2000, p.199).

Diante da Era Digital na qual vivemos hoje, nos deparamos, a todo momento, com composições multimodais nas quais as imagens se destacam por mecanismos como saliência e cores vibrantes. Testemunhamos uma forma de comunicação na qual uma imagem vale mais que mil palavras, e que, apesar de estar sendo contextualizado de forma atual por ser hospedado em aparelhos tecnológicos, o texto imagético faz parte da história da comunicação humana onde registros em forma de desenhos eram feitos em paredes de cavernas. Levando em conta a maciça presença das imagens e sua crescente importância nas novas práticas comunicativas, Kress e van Leeuwen (2006) desenvolveram uma gramática voltada para a descrição dos significados produzidos pelas estruturas composicionais da imagem.

¹ Tradução de: “Semiotics is the general study of semiosis, that is, the processes and effects of the production and reproduction, reception and circulation of meaning in all forms, used by all kinds of agent of communication. [...] Social semiotics is primarily concerned with human semiosis as inherently social phenomenon in its sources, functions, contexts and effects”.

A Gramática do Design Visual é baseada na linguística sistêmico-funcional de Halliday (2014), considerando contextos sociais e interesses de produtores de imagens extremamente relevantes na análise do modo visual. Para Halliday, a língua é realizada por três funções básicas que operam simultaneamente. São, assim, chamadas de metafunções. A metafunção ideacional preocupa-se com a representação do mundo e das experiências vividas pelas pessoas; a interpessoal é relacionada às relações sócio-interacionais estabelecidas pelos participantes de um evento; e a textual trabalha com o papel das estruturas internas do texto.

Kress e van Leeuwen, por sua vez, adaptaram os estudos hallidianos para a análise de imagens originando as metafunções representacional, interativa e composicional, compondo assim a estrutura básica da GDV. A metafunção representacional é responsável pelas experiências e pelas relações entre os elementos, os participantes – lugares, pessoas, objetos – e as circunstâncias representadas em uma imagem. A metafunção interativa preocupa-se com a relação entre o produtor do texto e o seu leitor. A metafunção composicional encarrega-se da conexão dos elementos constituintes de uma imagem para a formação de um todo coerente.

Os autores da GDV não são os únicos interessados e empenhados a desenvolver instrumentos de análise de outros modos semióticos para além do verbal. Tentativas de se criar gramáticas que trabalhem cor e tipografia já foram publicadas e são discutidas atualmente através dos trabalhos de van Leeuwen (2006) e Kress (2002). Ainda no campo das imagens, na grande maioria das vezes dispostas junto a textos, pesquisas voltadas para as relações que ambos estabelecem em uma mesma composição possibilitam a existência de taxonomias que servem de instrumento de análise para uma grande gama de textos multimodais. A próxima seção, discutiremos um das propostas de se examinar as relações texto-imagem: o Sistema de Relações Texto-Imagem de Martinec e Salway (2005), considerado de grande valor para o estudo semiótico de tais modos.

2. Sistema de Relações Texto-Imagem

Assim como Kress e van Leeuwen, Martinec e Salway desenvolveram seu Sistema de Relações Imagem-Texto (2005) a partir da Gramática Sistêmico-Funcional e os estudos das relações de status e lógico-semânticas nos complexos oracionais. Composto por diferentes categorias que classificam as relações entre os modos verbal e visual, o sistema proposto pelos autores surgiu pelo interesse dos mesmos em poder analisar materiais multimodais que hoje circulam em ambientes de hipermídia.

Nosso sistema é baseado na combinação de relações de status e lógico-semânticas de Halliday (1985, 1994), desenvolvidas para classificar as relações entre orações nos complexos oracionais, com as relações entre texto de Barthes' (1977a[1961], 1977b[1964]), cujo objeto principal parecia ser fotografias de jornais e, em menor escala, imagens em movimento e diálogos em filmes. (MARTINEC; SALWAY, 2005)²

² Tradução de: “Our system is based on combining Halliday’s (1985, 1994) logico-semantic and status relations, developed to classify the relationship between clauses in the clause complex, with Barthes’ (1977a[1961], 1977b[1964]) text relations, whose main object seemed to be newspaper photographs and, to a lesser extent, moving images and dialogue in film.”

Martinec e Salway (2005) concluíram que as relações de status – ou relações de interdependência – e lógico-semânticas que acontecem entre orações principais (orações independentes ou paratáticas) e orações coordenadas (orações dependentes ou hipotáticas), segundo Halliday (1985, 1994) podem ser aplicadas no estudo da relação entre texto-imagem, uma vez que há relações em que um modo modifica o outro numa espécie de interdependência entre ambos os modos.

Nas relações de status de Martinec e Salway, uma relação é denominada desigual quando imagem e texto modificam-se de forma mútua em uma forma de dependência. Dessa forma, o texto pode ser subordinado à parte da imagem; ou a imagem pode ser subordinada à parte do texto. Uma relação de igualdade ocorre entre a imagem toda e o texto todo. Pode haver uma relação de independência – quando não há sinais de que um esteja modificando o outro – ou de complementariedade – quando texto e imagem estão juntos de uma forma que um modifique o outro.

Assim como Halliday, Martinec e Salway delineiam dois principais tipos de relações lógico-semânticas: expansão e projeção. Os autores argumentam que a principal diferença entre expansão e projeção recai sobre os tipos de eventos que cada tipo de relação representa. A primeira preocupa-se com relações entre eventos representados em experiência não linguística, a última preocupa-se com eventos que já foram representados simbolicamente de alguma forma.

A relação de expansão divide-se em elaboração, extensão e intensificação. Quando verbal e visual, levando em consideração suas especificidades de representação, apresentam os mesmos participantes, processos e circunstâncias, há uma relação de elaboração que, por sua vez, comporta duas subcategorias: exposição e exemplificação. Quando texto e imagem apresentam o mesmo nível de generalidade com relação aos seus significados, a relação de exposição é identificada. Já a exemplificação delinea relações onde há diferentes níveis de generalidade entre texto e imagem, podendo um ser mais geral ou mais específico que o outro.

Uma vez que texto ou imagem acrescenta algo novo em relação ao que o outro já apresentou, há uma relação de extensão. A mesma pode ser classificada em acréscimo ou divergência, sendo a última caracterizada pela adição de uma informação que não condiz com a apresentada pelo outro.

Finalizando a apresentação das categorias da expansão, há a intensificação. Essa relação ocorre quando um dos modos, verbal ou visual, introduz informações temporais, espaciais ou causais ao outro.

Já a relação lógico-semântica denominada projeção, assim como as relações de Halliday, engloba as categorias ideia e locução. A relação de ideia é caracterizada pela revelação de pensamentos através de processos mentais, com atenção para as nuvens de pensamentos utilizadas em quadrinhos. Já a locução é efetuada através de balões de fala quando há a presença de processos verbais utilizados para projetar palavras emitidas.

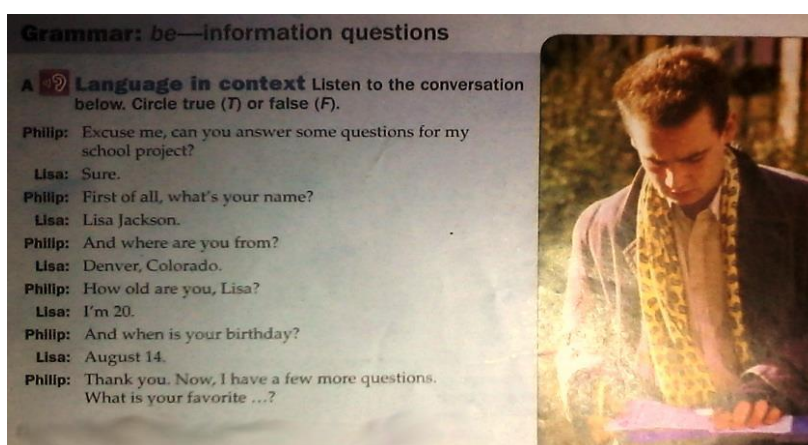
Tendo exposto as categorias e subcategorias das relações que compõem o sistema de relações entre texto e imagem de Martinec e Salway (2005), principal ferramenta de análise do corpus selecionado para este trabalho, partimos agora para a apresentação dos métodos de análise utilizados por nós, assim como a descrição do material analisado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção, vamos apresentar os resultados de acordo com as recorrências comuns de cada relação entre verbal e visual identificadas. Intencionamos contribuir com uma melhor compreensão do sistema de Martinec e Salway a partir de nossas análises sobre o corpus selecionado.

1. Relação de Status por Desigualdade – Imagem toda subordinada à parte do texto

Dentre os nove exemplares de diálogos que analisamos, três apresentam uma relação na qual a imagem por completo é relacionada a apenas uma parte do texto. Na Figura 1, os participantes apresentados pelo texto verbal na forma de uma conversa que caracteriza uma espécie de entrevista, são Philip e Lisa. Enquanto isso, na imagem, apenas Philip é representado segurando uma prancheta para auxiliá-lo na coleta de informações para seu projeto da faculdade, como é informado no diálogo “Excuse me, can you answer some questions for my school project?”. Dessa forma, a imagem do rapaz está subordinada à parte do texto que identifica o mesmo, Philip, como a pessoa que faz as perguntas e àquela em que é explicado o que ele está fazendo com o objeto em suas mãos. Não há representação visual da participante Lisa e sua interação com o entrevistador.



The image shows a screenshot of a grammar exercise on the left and a photograph of a man on the right. The exercise is titled "Grammar: be—information questions" and includes a section "Language in context" with a listening task. The dialogue between Philip and Lisa is as follows:

Philip: Excuse me, can you answer some questions for my school project?
Lisa: Sure.
Philip: First of all, what's your name?
Lisa: Lisa Jackson.
Philip: And where are you from?
Lisa: Denver, Colorado.
Philip: How old are you, Lisa?
Lisa: I'm 20.
Philip: And when is your birthday?
Lisa: August 14.
Philip: Thank you. Now, I have a few more questions. What is your favorite ...?

The photograph on the right shows a young man with short brown hair, wearing a dark jacket and a patterned scarf, looking down at a clipboard he is holding in his hands.


Figura 1

2. Relação de Status – Igualdade – Complementar

A Figura 2 apresenta uma composição onde a imagem, em sua totalidade, relaciona-se com todo texto representado no diálogo. Essa relação se dá entre os participantes representados imageticamente e verbalmente através dos nomes dos mesmos; assim como entre objetos, atividades, situações e ambientes retratados nos modos visual e verbal. Temos, assim, uma relação de complementariedade entre imagem e texto verbal.

O fato de haver um maior número de ocorrências de relações complementares, de acordo com nossas análises, revela a importância de um modo – verbal ou visual – para a compreensão do outro. Por se tratar de um livro de ensino, uma vez que o usuário não tenha compreendido os significados produzidos pelo modo verbal, por exemplo, ele pode acessar aqueles produzidos pelo modo visual como forma de auxílio para um total aproveitamento do conteúdo.

Grammar: simple present—statements and yes/no questions

A  **Language in context** Listen to the conversation below. What does May buy?

Jake: Wow! You have a lot of music on your computer.

May: Yeah. I buy MP3s online. My brother likes music, too, but he doesn't buy MP3s. He buys CDs. He has hundreds.

Jake: Do you like this song?

May: Yes, I do.

Jake: Me, too. Let's play it!





Figura 2

3. Relação Lógico-Semântica por Expansão: Elaboração – Exemplificação

As análises das relações lógico-semânticas revelaram que em todo o corpus a relação de exemplificação está presente, dado que imagem e texto apresentam diferentes níveis de generalidade. Como pode ser observado na Figura 3, a imagem representa uma situação generalizada que é especificada pelo verbal que dá informações sobre os participantes, o objeto que o homem segura e as feições nos rostos dele e da mulher. Essa função de especificar a imagem, que se apresenta de forma mais geral, realizada pelo texto verbal é constatada em todos os exemplares do nosso corpus, sendo assim, nove recorrências.

Grammar: going to

A  **Language in context** Listen to the conversation below. Why is Giorgio unhappy?

Giorgio: Oh, no! Look at this grade! That's it. I'm going to improve my English!

Tanya: How? What are you going to do?

Giorgio: Well, first, I'm going to study every day.

Tanya: Oh, sure!

Giorgio: I am! And I'm going to get an English-speaking girlfriend.

Tanya: Oh, yeah?

Giorgio: Yeah. And then I'm going to get a summer job in the U.S.

Tanya: Well, I'm not going to worry about my English because I got an A in the course.

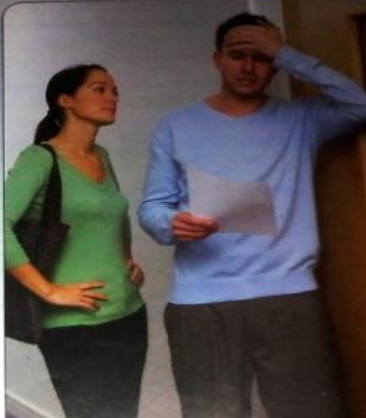



Figura 3

4. Relação Lógico-Semântica por Expansão: Extensão

A relação de extensão ocorre em todo o corpus deste trabalho. Como discutido na relação de exemplificação, a linguagem verbal que constitui os diálogos acrescenta informações sobre a imagem que se apresenta de forma mais geral. Na Figura 4, por exemplo, o texto nos esclarece que as duas mulheres, Patty e Sasha, estão conversando e segurando roupas com o objetivo de saírem para uma festa, além disso, percebemos o tipo de vestuário que uma delas prefere.

Grammar: this, that, these, those

A  **Language in context** Listen to the conversation below. Circle the clothes in the picture that Patty decides to wear.

Patty: What time is the party, Sasha?

Sasha: It starts at nine o'clock. I'm not sure what to wear. How about you?

Patty: I don't know. I want to wear my blue dress, but I think it's dirty.

Sasha: How about this skirt?

Patty: No, these jeans and that purple T-shirt are OK.

Sasha: What about shoes?

Patty: Oh, I want to wear those black shoes. I can't dance in them, but I love them!




Figura 4

Tanto a relação de extensão como a de exemplificação, identificadas em todos os exemplares do nosso corpus, indicam a importância do conteúdo trazido nos diálogos de cada seção. A partir do verbal, as imagens passam a ter sentido específico e o leitor é direcionado para o tópico gramatical a ser discutido na seção do livro.

5. Relação Lógico-Semântica por Expansão: Intensificação

Uma vez que imagem ou texto verbal adiciona aspectos espaciais, temporais e/ou causais ao outro, temos uma relação de intensificação. Nas Figuras 2,4 e 5 o local no qual os participantes estão dispostos – sala de estar, quarto, universidade – está bem representado nas imagens auxiliando a compreensão do conteúdo como um todo. Temos assim uma relação de intensificação espacial.

Grammar: frequency adverbs

A  **Language in context** Listen to the conversation below. Answer the questions.

Rick: I'm always so busy! I never have any free time. I'm always at work in the morning and I usually study in the afternoon. What about you?

Allcia: I don't work, so I often get up late. I sometimes study in the morning and I relax in the afternoon. I almost always go out in the evening.

Rick: I rarely have time to go out—maybe just once a month. But I love to go to the movies.

Allcia: Me, too! Do you want to go to the movies this weekend?

Rick: Sure. That sounds great.



Figura 5

Na Figura 6, o texto verbal enfatiza o período de tempo sobre o qual os participantes estão conversando: o fim de semana passado, identificando uma relação de intensificação temporal. Na Figura 4, o texto apresenta a causa, isto é, o motivo da imagem estar sendo

retratada da forma que está. Temos roupas dispostas em um quarto porque as mulheres estão escolhendo o que vestir para uma festa. Temos assim a relação de intensificação causal.

Grammar: simple past—questions and negative statements

A **Language in context** Listen to the conversation below. Did Gary and Monica have fun on the weekend?

Gary: Hey, Monica. How was your weekend?

Monica: Terrible! I went camping with some friends, and I hate camping. I didn't have fun at all. Anyway, what about you? What did you do this weekend?

Gary: Oh, it wasn't very exciting. I didn't do much. Let's see, I watched TV on Friday night. On Saturday, I worked in the morning, and then I had lunch at Brennan's.

Monica: Really? Did you like Brennan's?

Gary: No, I didn't. The menu didn't have a very big selection, and the food wasn't very good.

Monica: And was it expensive?

Gary: Yes, it was!

Figura 6

Independente do tipo de intensificação, todos eles auxiliam o usuário do livro para uma melhor compreensão sobre o conteúdo que está sendo apresentado trazendo informações, verbais e/ou visuais, que enfatizem significados importantes.

6. Relação Lógico-Semântica por Projeção: Locução

Por se tratarem de diálogos, consideramos a estrutura do gênero para classificar todas as recorrências como portadoras da relação de projeção onde a fala dos participantes é apresentada de forma explícita. Caracterizando uma relação de locução onde os participantes interagem através de eventos linguísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas no livro *Open Mind 1* revelaram que os diálogos em sua totalidade são acompanhados por imagens. Tal fato nos leva a compreender que as imagens são consideradas importantes para a composição das atividades, dada a sua alta recorrência. Contudo, salientamos que as imagens nas seções em questão tem sido relegadas ao papel de mera ilustração da seção, isto é, seu potencial comunicativo enquanto produtora de sentido é inexistente.

O fato de a maior parte das atividades estabelecerem uma relação da imagem apenas com uma determinada parte do texto verbal, pode-se dar ao professor a oportunidade de explorar especulações sobre a imagem que posteriormente poderá ser complementada com o texto verbal. Esse tipo de atividade pode potencializar nos alunos a consciência das relações estabelecidas entre os dois modos, isto é, o modo verbal e o modo visual. Apresentamos também a consideração de que a abordagem via compreensão do texto verbal pode se utilizar também da imagem uma vez que ambos os modos oferecem informações diferentes e de ordem complementar.

Outra ponderação que fazemos é que o fato das imagens em sua grande maioria serem de ordem mais geral que o texto verbal, o professor poderá dar ao professor a oportunidade de usar tais imagens como catalizador antes da compreensão do próprio texto verbal, isto é, explorando os possíveis significados gerais presentes nas imagens e depois indo a elementos mais específicos que serão apresentados no texto verbal.

Finalmente, reiteramos o fato de que as imagens presentes na seção analisada apresenta um grande potencial para serem exploradas enquanto produtoras de sentido dentro do contexto em que são utilizadas. Os caminhos a serem tomados para esse trabalho é deixado ao professor que por sua vez tem que elaborar questões que possam partir dos elementos imagéticos aos elementos verbais para que as relações entre os modos verbal e visual possam ser melhores explorados pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZEMER, J; KRESS, G. Visualizing English: a social semiotic history of school subject. *Visual Communication*. Vol. 8(3), 247-262, 2009.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning*. Maryland. University Park Press, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 4 ed. Revised by Christian M. I.M. Matthiessen. London: Arnold, 2014 [1985, 2004].
- HODGE e KRESS, G. *Social Semiotics*. Cambridge: Polity Press, 1988.
- KRESS, G. Multimodality. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (eds.) *Multiliteracies – Literacy learning and the design of social features*. London: Routledge, 2000, p. 182-202.
- KRESS, G; van LEEUWEN, T. Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour. *Visual Communication* 1(3):343-368, 2002.
- KRESS, G.; van LEEUWEN, T. *Reading Images - The grammar of visual design*. London: Routledge, 2006 [1996].
- MARTINEC E SALWAY. R. and SALWAY. A. A system for image-text relations in new (and old) media. *Visual Communication*. SAGE Publications: London, Thousand Oaks, CA and New Delhi: [http://vcj.sagepub.com/Vol.4\(3\)](http://vcj.sagepub.com/Vol.4(3)), p.337-371. 2005.
- ROGERS, M; TAYLORE-KNOWLES, J; TAYLORE-KNOWLES, S. *OpenMind Level 1*. Macmillan Publishers, 2010.
- VAN LEEUWEN, T. Towards a Semiotics of Typography. *Information Design Journal + Document Design* 14(2): 139–155, 2006.